

**Texto n.50**

**Textos para Discussão**  
**ISSN 2447-8210**

**METODOLOGIAS ATIVAS  
APLICADAS COMO  
FERRAMENTAS DE  
ADEQUAÇÃO CURRICULAR  
EM INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO EM COMUNIDADES  
RURAIS: uma análise  
histórico-cultural**

**Elias Márcio Tavares**

**Grupo  
Educativo**

## **METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS COMO FERRAMENTAS DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM COMUNIDADES RURAIS: uma análise histórico-cultural**

Elias Márcio Tavares\*

### **RESUMO**

Com os avanços tecnológicos, foi possível agregar valores destes na educação, surgindo, então, as tecnologias aplicadas à educação. Desse modo, tendências pedagógicas foram aprimoradas, originando as Metodologias ativas. Contudo, ao se analisar a aplicabilidade das Metodologias Ativas em instituições educacionais rurais, é possível observar que tais metodologias não são efetivamente aplicadas a essas instituições, considerando o alto índice de evasão escolar dos discentes, as dificuldades de acesso à educação, embora este acesso seja constitucionalmente garantido, e fatores que são consequências dos déficits do processo de ensino-aprendizagem, como baixo Índice de Desenvolvimento Humano em comunidades rurais devido ao baixo grau de instrução dos cidadãos. O presente trabalho analisa os diversos aspectos da educação no campo, buscando identificar os desafios e possíveis soluções a serem aplicadas.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Currículo Pedagógico. Educação no Campo.

## ***METODOLOGÍAS ACTIVAS APLICADAS COMO HERRAMIENTAS PARA LA ADECUACIÓN CURRICULAR EN INSTITUCIONES DOCENTES DE COMUNIDADES RURALES: un análisis histórico-cultural***

### **RESUMEN**

Con los avances tecnológicos fue posible sumar estos valores en la educación, surgiendo, entonces, tecnologías aplicadas a la educación. De esta forma, se mejoraron las tendencias pedagógicas, dando lugar a metodologías activas. Sin embargo, al analizar la aplicabilidad de las Metodologías Activas en las instituciones educativas rurales, es posible observar que dichas metodologías no se aplican de manera efectiva a estas instituciones, considerando la alta tasa de deserción escolar de los estudiantes, las dificultades para acceder a la educación, aunque este acceso es garantizados constitucionalmente, y factores que son

---

\* Especialista em Docência para o Ensino Superior pelo Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS; especialista em Direito Educacional e em Administração, Coordenação e Supervisão pela Faculdade UniBF – UNIBF; Graduado em Tecnologia em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. eliasescritoriovirtual@gmail.com

consecuencia de los déficits en el proceso de enseñanza-aprendizaje, como el bajo Índice de Desarrollo Humano en las comunidades rurales debido al bajo nivel de educación de los ciudadanos. Este trabajo analiza los diversos aspectos de la educación en campo, buscando identificar los desafíos y posibles soluciones a aplicar.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Plan de estudios pedagógico. Educación en el campo.

## 1 INTRODUÇÃO

Ponderando sobre contexto do termo “Metodologias Ativas” em sua semântica, é possível observar que tais metodologias são aplicadas como ferramentas de apoio ao ensino, sendo especificamente a metodologia a ser aplicada e a forma de ação pedagógica que definirão o quão efetivo o processo de ensino-aprendizagem estará se desenvolvendo.

Atentando ao termo “desenvolvendo” em sua forma verbal contínua devido ao fato de que uma das principais propostas das Metodologias Ativas é a análise de resultados de forma contínua e simultânea, ao passo que o ensino-aprendizado é aplicado ao processo teórico-prático na educação, a proposta é averiguar como esta ação tem se aplicado em instituições rurais em todo o seu contexto sociocultural e geográfico, bem como possíveis consequências da aplicabilidade no desenvolvimento curricular do processo de ensino-aprendizagem.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A REFLEXÃO INICIAL: O QUÃO ATIVAS SÃO AS METODOLOGIAS EM SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS?

Realizando uma análise qualitativa do ensino em escolas rurais da rede pública na região Sul do estado de Minas Gerais, foi questionável: o quão efetivo o campo de Metodologias Ativas tem sido aplicado especificamente nessas instituições, considerando o contexto sociocultural dos discentes e os desafios metodológicos no ensino, e quais as ações a serem tomadas a fim de promover a

qualidade sociopedagógica nessas instituições, a fim de tornar o ensino mais democrático, inclusivo e acessível?

### **2.1.1 Histórico Sociocultural da Educação no Campo**

A educação no campo tem sido objeto de pesquisa de grandes historiadores há décadas, onde foram destacados “Arroyo (2011), Molina, (2011) e Alves (2009)” por Fortes et al (2015) no artigo *ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DE ONTEM E DE HOJE*. Assim, é possível considerar que os desafios da educação em instituições rurais podem ser considerados elementos socioculturais a nível histórico, isto é, embora muito se tenha discutido a esse respeito, é importante reconhecer que algumas estratégias não têm sido aplicadas adequadamente ou não vêm apresentando resultados significativos.

É observável pelo histórico brasileiro que a ação de educar no campo, sobretudo em instituições públicas rurais, é um desafio social muito considerável, isso se deve ao fato de que fatores como evasão escolar, baixo desempenho de discentes e dificuldade de educadores de lidar com essas circunstâncias, uma vez que esse processo sofre um reflexo direto das condições socioculturais da comunidade na qual a instituição e seus agentes envolvidos estão inseridos.

Culturalmente, o ideal de que “estudar para ser alguém na vida” é tomado como um simples subterfúgio de incentivo infanto-juvenil para manter crianças e adolescentes na escola, o próprio termo “alguém na vida” é questionável, principalmente nesse contexto temático, onde os alunos muitas vezes ingressam no ambiente educacional tardiamente pela própria dificuldade de acesso a esse ambiente, onde são geograficamente distantes de várias comunidades de determinada região ou, ainda, os próprios pais dos alunos ou responsáveis estavam inserido na infância nesse mesmo contexto de privação social, onde por fatores geográficos e sociais “O fracasso escolar de parcelas significativas das crianças oriundas das camadas populares nos anos iniciais da escolaridade, constitui traço marcante do sistema de ensino brasileiro e latinoamericano em geral” (KRAMER,1982, p. 54).

### 2.1.2 O Currículo Acadêmico e a sua Aplicação Prática no Ensino

Para compreender como é o processo educacional em instituições rurais, bem como metodologias aplicadas e suas implicações no desenvolvimento educacional dos alunos e na construção do saber desses enquanto cidadãos em processo de concepções ideológicas, é necessário compreender o que, de fato, é um currículo escolar:

A verdade é que **não se trata apenas de uma definição teórica**, ou uma questão burocrática. **O currículo escolar é a pedra angular do trabalho pedagógico realizado todos os dias nas escolas.**

Quanto à origem da palavra, currículo vem do latim “currere”, que **significa rota, caminho**. Representa, então, **a proposta de organização de uma trajetória de escolarização**, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

Para a gestão de conhecimento no ambiente educacional, o currículo escolar é o referencial. E na construção desse caminho é importante que exista uma **indicação tanto de conteúdos quanto de formas de trabalho** – “o que” e “como” trabalhar no dia a dia das salas de aula (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019).

Como destacado pela matéria “*Qual o papel do currículo escolar no ambiente educacional?*” Publicada pelo Instituto Ayrton Senna, o currículo escolar não se trata tão somente de uma definição semântica, tampouco se resume à metodologia e modelo de ensino aplicado à instituição de ensino, mas, sim, é o processo construído no dia a dia no âmbito escolar.

Considerando-se o contexto de um currículo aplicado a uma instituição educacional rural, é possível analisar que estes se divergem no que diz respeito à contextualização do ensino, onde atualmente um modelo predefinido é adotado e aplicado de forma tradicional nas escolas. Conforme há uma discrepância entre o ensino e a aprendizagem, é observável a necessidade emergente da adoção de metodologias práticas, que possibilitem e proporcionem uma experiência real aos alunos na relação entre o conteúdo curricular abordado e a sua realidade vivenciada diariamente em caráter não escolar.

### 2.1.3 Os Desafios da Educação em Instituições Rurais e suas Consequências

Diante das circunstâncias adversas vivenciadas por cidadãos ruralistas, no que diz respeito à educação, as condições geográficas são grandes desafios que devem ser apresentados. Fatores como a distância entre as instituições de ensino e as residências dos discentes obrigam estes a se deslocarem por longas distâncias e, na maioria dos casos, em horários muito extremos, o que gera um desgaste físico e emocional, principalmente em alunos em seus anos iniciais.

Embora muitos alunos tenham acesso ao transporte público fornecidos por prefeituras, as condições das vias impossibilitam que os transportes tenham acesso às regiões mais remotas, sobre tudo, mas não apenas, em períodos chuvosos, onde as vias ficam intrafegáveis, impedindo que o transporte chegue a muitas áreas, bem como deixam os alunos e motoristas em situações de risco relacionados às condições adversas da via e do clima, sendo destacados “Tempo – condições climáticas, chuva, granizo e neblina” e “Vias – vias mal conservadas ou mal sinalizadas” por Mariana Czerwonka (2012), redatora do site Portal do Trânsito,

Diante de tais circunstâncias, há uma demanda considerável de alunos que perdem conteúdos por não conseguirem realizar as aulas regularmente, o que afeta diretamente no desempenho acadêmico e intelectual dos alunos, ou, ainda, em piores circunstâncias, ocorre a evasão escolar, onde o aluno perde muitas aulas e acaba por desistir dos estudos, geralmente ocorrendo em discentes nos anos finais do Ensino Fundamental ou no ano inicial do Ensino Médio, o que coincide com outro fato socioeconômico: a necessidade de iniciar o exercício de uma profissão, muitas vezes, informal para contribuir na renda familiar, onde o aluno sente a necessidade de abandonar os estudos pela impossibilidade de conciliar os horários de estudos com as tarefas laborais..

Segundo Alves e Nascimento (2017, p. 33):

A evasão escolar contribui efetivamente para a elevação da pobreza e baixa da qualidade de vida das pessoas, na medida em que ficam sujeitas a condições precárias no mercado do trabalho devido à baixa escolaridade. Tal situação reforçaria também os vínculos de dependência desses indivíduos frente aos programas governamentais, o que, certamente, comprometeria o desenvolvimento de formas de vida mais autônomas, culminando em casos mais extremos na exclusão social (ALVES; NASCIMENTO, 2017, p. 33).

Desse modo, vê-se que a evasão escolar exerce influência direta sobre os alunos enquanto cidadãos, visto que, conforme a educação é a principal via de

formação cidadã, uma vez que esse processo seja deficitário, o indivíduo estará vulnerável social e economicamente por consequência de sua educação, não tão somente acadêmica e o “saber fazer”, mas em relação às oportunidades oferecidas no mercado de trabalho, onde no cenário atual é exigido cada vez mais o conhecimento técnico dos indivíduos da sociedade trabalhadora.

#### **2.1.4 Metodologias Ativas e Adequação do Currículo Pedagógico ao Contexto Sociocultural Rural**

Tendo a concepção de que as Metodologias Ativas são conjuntos de ferramentas e técnicas de adequação metodológica do ensino por meio de estratégias e abordagens dos conteúdos, é importante considerar que a educação “não pode ficar circunstanciada à alfabetização ou à transmissão mecânica das três técnicas básicas da vida civilizada - ler, escrever, e contar” (TEIXEIRA, 1994, p. 105), assim, ao elaborar um currículo pedagógico e determinar as diretrizes, os agentes do conhecimento, corpo docente da instituição, deve considerar que em condições sociais atuais o conhecimento não deve ser simplesmente transmitido de professor para aluno, tampouco os alunos devem estar em posições predominantemente passivas em relação à educação, visto que o processo educativo é uma troca, é a própria interação entre agente e objeto, aonde hora o aluno poderá ser o objeto do conhecimento, hora o conhecimento poderá ser o objeto do aluno. Portanto, nessa interação o professor deve assumir um posicionamento de suma importância: o de agente mediador.

Uma vez que o papel do docente passa de detentor do conhecimento para mediador, a elaboração curricular deve levar em consideração o papel do próprio aluno como agente do conhecimento, onde “a aula gira em torno dos alunos, não do professor” (BERGMANN, 2016, p. 37). Dessa forma, considerando o contexto as quais as Metodologias Ativas serão aplicadas, é de suma importância que o currículo dê a oportunidade ao aluno de contextualizar a sua realidade social ao conteúdo programático da aula, seja por meio de aulas expositivas a respeito de temas em comum entre os alunos residentes de áreas rurais, como agricultura, ecologia e zoologia, bem como fatores subjetivos culturais, como costumes, dialeto e tradições.

Por definição cotidiana no ambiente escolar, as Metodologias Ativas são tomadas com recursos tecnológicos convertidos em ações que dinamizam as aulas, contudo, deve-se considerar a sua definição abrangente e inclusiva, o site Desafios da Educação destaca em sua matéria “Metodologias ativas: o que é, como aplicar e as mais conhecidas | Guia 2021” que:

Conhecer a sua própria forma de pensar e aprender faz com que o estudante fique mais empoderado no ambiente escolar. Desde que o professor proponha um objetivo claro, aliado a uma proposta metodológica adequada, o discente terá condições de alcançá-lo ao seu próprio tempo.

Em resumo, isso reforça a importância do aluno, valoriza os saberes prévios para a construção da própria jornada educacional e identifica os recursos que melhor funcionam (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2021).

Contrariamente à ideia condensada de Metodologias Ativas como sendo técnicas desenvolvidas a partir de elementos digitais, temos que tais metodologias são melhores aplicadas estando de acordo com a jornada do aluno, bem como através de recursos que melhores se adequam à realidade do discente, promovendo um ensino democrático, inclusivo e dinâmico, contextualizando prática, teoria e conhecimento cultural prévio.

## 2.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Embasando na proposta temática da presente pesquisa, alguns tópicos da educação puderam ser analisados a fim de buscar sustentação a esse tema, onde é iminente evidenciar as circunstâncias de formação dos cidadãos do campo na sociedade, portanto são passíveis de análise, sobretudo, os anos iniciais desses indivíduos: a fase inicial da educação e seus desafios.

A partir de uma pesquisa bibliográfica como metodologia aplicada ao desenvolvimento do tema “Metodologias Ativas Aplicadas como Ferramentas de Adequação Curricular em Instituições de Ensino em Comunidades Rurais: uma análise histórico-cultural”, onde, conforme destaca Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por desenvolvimento temático a partir de artigos já publicados, assim sendo, a metodologia oferecerá uma possibilidade de exploração histórica do tema, bem como investigar trabalhos de autores que buscam pesquisar



essa linha temática tão pertinente, a fim de contribuir para o desenvolvimento social no campo da educação de forma empírica em relação às metodologias aplicadas.

### 2.3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao considerar a possibilidade de um currículo escolar adequado às instituições de ensino rurais, é imprescindível considerar a formação dos docentes envolvidos, contudo, não considerando tão somente a formação acadêmica do educador, mas, sim, a sua capacidade de interação com a proposta de currículo, por assim ser necessário, é pertinente considerar que, conforme Reis (2004, p. 118, apud SANTOS; RODRIGUES, 2019, p. 256):

[...] o contexto local deve ser entendido como o ponto de partida e de chegada para a construção de novas aprendizagens e novos conhecimentos significativos, onde a prática educativa atuaria como o fio condutor da comunicação entre os diversos saberes (locais, globais, culturais, científicos etc.). (REIS, 2004, p. 118).

Segunda o autor, um ponto crucial é conhecer o ambiente institucional como sendo a base inicial da composição do conhecimento, definindo, assim, as práticas e metodologias a serem adotadas no processo de ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo em que o ensino adequado ao ambiente se apresente como sendo algo restritivo em relação ao fator social dos alunos, considerando que estes estariam desenvolvendo seus conhecimentos especificamente em uma contextualização socioeconômica já vivenciada, contudo, o próprio autor destaca que:

[...] a Educação Contextualizada nas escolas do Campo não pode ser entendida como o espaço do aprisionamento do conhecimento e do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no entrecruzamento cultura–escola-sociedade-mundo. (REIS, 2004, p. 127).

Há de se considerar que o intuito do currículo adequado ao ambiente não é uma medida privativa do conhecimento, mas, sim, uma ferramenta disruptiva, apresentando o conhecimento de mundo ao aluno de modo a este perceber a sua realidade inserida ao contexto apresentado, instigando o discente a buscar a sua identidade enquanto indivíduo social ativo”, além disso, promove relações entre a teoria e a prática e permite que os estudantes confirmem sentido e utilidade ao que aprendem” (LEITE, FERNANDES e MOURA, 2012, p. 1).

Nesse contexto, deve-se considerar a implantação de Políticas Públicas que busquem qualificar os discentes e docentes, bem como demais agentes envolvidos

no processo educacional, a fim de promover a formação acadêmica e social adequada ao ambiente, como a contemplação de ensino técnico integrado à Base Nacional Comum Curricular, o treinamento de profissionais da educação, com a finalidade de prepará-los para os desafios, bem como capacitá-los para ações metodológicas ativas que promovem um currículo dinâmico, democrático e inclusivo.

Devem-se considerar, ainda, as ações de governantes públicos a serem promovidas para garantir a educação de qualidade, como direito garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, onde reza “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, enfim, que, uma vez que o currículo educacional em instituições públicas de comunidades rurais esteja adequado à realidade da própria comunidade e regido por Políticas Públicas aplicadas efetivamente, bem como Metodologias Ativas voltadas a atender as necessidades socioculturais dos discentes por meio da relação aluno-conhecimento-professor-sociedade, será possível promover um desenvolvimento social dos alunos enquanto cidadãos de forma democrática, dinâmica e inclusiva, a começar pelas ações a serem tomadas que propiciem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

É de suma importância considerar que o processo de ensino-aprendizagem é um evento progressivo, assim sendo, considerando o histórico da educação no campo e o cenário atual, é de se considerar que o desenvolvimento tem sido realizado a ritmo lento, com novos desafios, não obstante, com novas possibilidades de superá-los e adequar o ensino à realidade social, portanto, data a progressividade do processo, tal tema haverá de ser acompanhado e aprofundado ao passo natural do avanço histórico-cultural da educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nielsen A.; NASCIMENTO, Hiata A. **EVASÃO ESCOLAR NO MEIO RURAL: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA**. Brasília-DF, v. 6, n. 2, julho-dezembro de 2017, Revista Eixo, 2017.

BERGMANN, j.; SAMS,A. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988**, 1988.

CZERWONKA, Mariana. **Direção Defensiva**. Portal do Transito, 2012. Disponível em: <<https://www.portaldotransito.com.br/noticias/direcao-defensiva-2/>>. Acesso em: 28 de Junho de 2021.

FORTES, E.; WALDOW, C.; ALVES, V. M.; AI MORE, N.; ZÁTTERA, I.E.R. **ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DE ONTEM E DE HOJE**. ISSN 2176-1396, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, SONIA. **Privação Cultural e Educação Compensatória**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 42, p. 54-62, 1982.

LEITE, C.; FERNANDES , P.; MOURAZ, A. **CONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS**, 2012.

**METODOLOGIAS ativas: o que é, como aplicar e as mais conhecidas | Guia 2021**. Desafios da Educação, 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 28 de Junho de 2021.

**QUAL o papel do currículo escolar no ambiente educacional?**. Instituto Ayrton Senna, 2019. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/qual-o-papel-do-curriculo-escolar-no-ambiente-educacional.html>>. Acesso em: 28 de Junho de 2021.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo.** 2004, 318 p. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação, Salvador. 2004.

SANTOS, R. P.; RODRIGUES, A. C. S. . **Currículo contextualizado em escolas do campo: relatos de uma experiência.** Revista Intertérios, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** 5ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

